

A utilização de elementos hipertextuais no webjornalismo: análise de conteúdo da cobertura do G1 sobre a prisão do ex-presidente Lula¹

Cristina Lorrân Sousa VIEIRA²

Jean Carlos da Silva MONTEIRO³

Poliana Marta Ribeiro de ABREU⁴

Faculdade Estácio de São Luís, São Luís, MA
Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA

RESUMO

Este artigo consiste numa breve análise sobre a utilização dos elementos hipertextuais empregados na cobertura do portal de notícias G1 sobre a prisão do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Para tanto, nossa metodologia inclui pesquisa bibliográfica, tendo como principais referências obras dos autores Bardin (1997), Lévy (1993), Ferrari (2002), Palacios (2002), Mielniczuk (2003), Dalmonte (2009) e Canavilhas (2009), além de análise de conteúdo sobre os elementos multimídia usados na cobertura dos fatos disponibilizados pelo portal. Para tanto, foi analisada a reportagem principal sobre a prisão do ex-presidente Lula, publicada no dia 7 de abril de 2018. Com este estudo, concluiu-se que ainda há uma utilização equivocada ou insuficiente dos elementos multimídia e hipertextuais na cobertura feita pelo portal.

PALAVRAS-CHAVE: Hipertexto; Elementos hipertextuais; Webjornalismo; Portal G1; Lula.

INTRODUÇÃO

Por estar num ambiente de comunicação diferenciado, o webjornalismo oferece ao usuário a oportunidade de ter acesso às informações em formatos diversificados. Sabe-se que produzir notícias para o meio *online* é mais complicado do que pode parecer e, apesar de os pesquisadores recomendarem a utilização dos elementos hipertextuais para auxiliar na complementação da informação jornalística, é possível observar que, na

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática 5 - Comunicação Multimídia, do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 30 de maio a 1 de junho de 2019.

² Graduada em Jornalismo pela Faculdade Estácio de São Luís. Membro pesquisador do Grupo de Estudo e Pesquisa em Práticas de Jornalismo Multimídia, e-mail: cristinalorran97@gmail.com.

³ Mestre em Cultura e Sociedade pela Universidade Federal do Maranhão. Graduado em Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, pela Faculdade Estácio de São Luís. Líder do Grupo de Estudo e Pesquisa em Práticas de Jornalismo Multimídia, e-mail: falecomjeanmonteiro@gmail.com.

⁴ Mestra em Cultura e Sociedade e graduada em Comunicação Social, habilitação Jornalismo, pela Universidade Federal do Maranhão. Vice-líder do Grupo de Estudo e Pesquisa em Práticas de Jornalismo Multimídia, e-mail: poliabreu@gmail.com.

prática, alguns portais ainda fazem uso dos recursos de forma discreta. Não basta agrupar os elementos necessários à narrativa, é preciso que eles sejam utilizados de forma complementar, caso contrário não se constituirá em uma mensagem uniforme (Monteiro, 2014).

Este artigo consiste numa análise sobre o uso dos elementos hipertextuais no portal de notícias G1. Para dimensionar esse percurso, foram sistematizados conceitos presentes nas investigações sobre o webjornalismo. Partimos da análise da cobertura jornalística feita pelo portal na prisão do líder político e ex-presidente brasileiro Luiz Inácio Lula da Silva, que ocorreu no dia 7 de abril de 2018, de modo a caracterizar o uso da multimídia, compreendida como a utilização de recursos como vídeos, fotos, áudio, hipertextos, interatividade, atualização contínua e *links* de memória.

A pesquisa proposta é resultado de observações em relação ao portal G1 sobre a utilização do Jornalismo Multimídia. Desta forma, propõe-se desenvolver um estudo que contribua para a evolução da comunicação no webjornalismo, cujo resultado destina-se a perceber como a produção hipertextual e multimídia é realizada e qual a relevância informativa na linguagem atual desse conteúdo inovador.

Com essas especificidades, tornou-se relevante um estudo sobre webjornalismo, pelas possibilidades de atender as necessidades vigentes de expansão e horizontalização, de inovação e criatividade que, mais do que nunca, estão sendo cada vez mais irrevogáveis no exigente e ascendente mercado de consumo de informações na *web*. Assim, este trabalho visa permitir amadurecer e aprofundar o conhecimento sobre o tema, bem como identificar a questão da hipertextualidade no webjornalismo.

WEBJORNALISMO

Ainda que o webjornalismo esteja relacionado à *web*, essa denominação só foi adotada após a utilização potencial de diferentes recursos produzidos por ela, como fotos, vídeos, infográficos e etc. O *hiperlink* foi desenvolvido somente anos depois, sendo estudado até os dias atuais, por ser um dos recursos mais recentes no jornalismo do século XXI (DALMONTE, 2009).

Os estudos de Pinho (2003) destacam que, mesmo depois do surgimento do webjornalismo, os profissionais da comunicação sequer imaginavam o potencial multimídia que a *internet* poderia proporcionar. As possibilidades presentes nas várias

mídias – como recursos da televisão, mobilidade do rádio e a forma com que a notícia é apresentada nos jornais e revistas, integrada à interatividade e à multimídia – tornam a prática jornalística na *web* promissora e “uma nova revolução para a atividade”.

Para entender como o jornalismo se desenvolve a partir dos múltiplos recursos proporcionados pela *web*, Pavlik (2005) cita algumas das principais características do webjornalismo:

- Hipertextualidade – Interconecta textos através de links, para acessar rapidamente diferentes blocos de informações (MIELNICZUK, 2003);
- Multimídia – Combina textos com sons, imagens fixas ou móveis, vídeos, áudios e outros recursos na narrativa (SCOLARI, 2008);
- Interatividade – Consiste na interação, no contato, no compartilhamento entre o leitor, telespectador e o emissor da notícia (LÉVY, 1993);
- Memória – É a possibilidade de acessar, com maior facilidade, o material jornalístico já produzido pelo veículo (PALACIOS, 2002);
- Instantaneidade – Possibilidade de acrescentar informações a qualquer momento para tornar a cobertura jornalística mais ágil do que os demais meios de comunicação (PALÁCIOS, 2003);
- Personalização – Permite a criação de uma página como se fosse própria ou específica para cada leitor, de acordo com suas pesquisas, experiências e preferências pessoais (SILVA JÚNIOR, 2000).

Em resumo, as características evidenciadas nesta seção estão relacionadas às transformações advindas com o nascimento do webjornalismo, bem com a incorporação do multimídia na notícia, a escrita jornalística, o aparecimento de novos públicos, a maior participação dos leitores, a pesquisa de assuntos, a forma de obtenção de informações, o contato com as fontes, as rotinas de produção e o trabalho com novas ferramentas.

Percebe-se que os jornalistas passaram por diversas etapas de adaptação. Mielniczuk (2003) e Barbosa (2007) compreendem que, à medida em que os jornalistas foram se qualificando para o uso dessas ferramentas, a produção de conteúdo começou a trilhar pelas possibilidades digitais da hipertextualidade, interatividade, multimídia, personalização, banco de dados, memória e jornalismo colaborativo.

Para melhor entender o contexto em que o webjornalismo se desenvolve, explicita-se na próxima seção os elementos que compõe a hipertextualidade. Nela,

aborda-se o hipertexto, seu conceito, origem, principais características e sua relação com o jornalismo e com as tecnologias de informação e comunicação.

HIPERTEXTO

O termo hipertexto foi utilizado pela primeira vez em 1965 por Theodor Nelson quando planejava criar uma rede de informações de forma eletrônica, acessível e coletiva. Mas, só décadas depois, essa ideia ganhou corpo com o aperfeiçoamento da tecnologia (LÉVY, 1993).

A ideia inicial do hipertexto surgiu na Europa, por meio de manuscritos, que, quando transcritos, poderiam ser modificados. Segundo Aquino (2010), isso começou a ocorrer já nos séculos 16 e 17. Mas foi em 1945 que essas ideias ganharam força com Vannevar Bush, a partir da criação do projeto chamado Memex, um tipo de memória extensiva que serviria para organizar as informações disposta em determinado ambiente. “O Memex também possibilitaria a criação de caminhos entre essas conexões, nos quais poderiam ser inseridos comentários. Os caminhos ficariam armazenados para que pudessem ser adicionados em outro Memex, possibilitando que outros leitores possuíssem a mesma trilha [...]” (AQUINO, 2010 p. 9).

O Memex foi o precursor do hipertexto que conhecemos hoje em dia, pois “Os documentos armazenados no Memex seriam conectados uns aos outros através de códigos, o que possibilitaria aos leitores relacionarem os conteúdos, igualmente à uma trilha hipertextual [...]” (AQUINO, 2010, p. 6), assim como acontece com os textos e os links que formam o hipertexto.

Com o surgimento da *web* na década de 80, o hipertexto passou a ser utilizado em áreas como educação, comunicação e organização de dados, pois agregou maior velocidade de acesso ao volume de informações disponíveis na *internet*. Os avanços da tecnologia foram primordiais ao hipertexto, pois contribuíram para o maior acesso e interação dos usuários com as informações que circulam na *web* (AQUINO, 2010).

Uma das principais características do hipertexto é a sua não-linearidade, o fato de ser não sequencial e interativo (LEMOS, 2002). Todavia, Dalmonte (2009), com base em Landow (1995), observa que a hipertextualidade possui como características:

-
- Intertextualidade – Possibilita que vários textos possam ser acessados ao mesmo tempo com a utilização de *links* que servem de conexões, formando blocos de textos (LARA, 2001);
 - Multivocalidade – Permite a simultaneidade de diversas vozes num texto, que demonstra que o hipertexto é coletivo, pois permite a colaboração de várias pessoas para a construção de um texto (MIELNICZUK, 2001);
 - Descentralização – O leitor escolhe o caminho que vai percorrer durante a leitura do texto, pois não existe a necessidade de seguir uma lógica na leitura (LEMOS, 2002);
 - Rizoma – Todas as informações dispostas no hipertexto passam por um núcleo para que todas as informações sejam distribuídas para diversos destinos (LÉVY, 1993);
 - Intratextualidade – Proporciona um elo entre textos utilizando apenas pequenos trechos do texto fazendo com que os dois formem uma cadeia que se interliga (MIELNICZUK, 2001).

Diante das características do hipertexto, observou-se que sua implementação no campo jornalístico se alinha com as peculiaridades do webjornalismo, como textos práticos, de fácil compreensão para o leitor, pois o leitor que acessa esse tipo de serviço quer agilidade na informação de forma atualizada (LARA, 2001; MONTERICE, 2001). O hipertexto ainda possibilita conexões entre discursos que estão dispostos no ambiente digital. “A ideia inicial acerca do hipertexto confere ao texto na *Web* uma característica de texto em constante construção, tendo um início, porém, o percurso e a conclusão estariam a critério do internauta [...]” (DALMONTE, 2009, p. 161).

O jornalismo produzido atualmente na *internet* cada vez mais se utiliza do hipertexto como ferramenta de interação com seus usuários. O hipertexto possibilita que várias pessoas contribuam para a construção de um texto. Essa interação no campo jornalístico é considerada por muitos autores como inovadora ao romper com as técnicas do jornalismo impresso, que não possibilita a interação do público por meio da leitura do tempo real (LARA, 2001).

Dalmonete (2009) explica que o hipertexto possibilita que os textos se interliguem por meio do navegador, levando a uma nova produção textual voltada para o jornalismo. O webjornalismo é perceptível nos portais, que são capazes de fazer uso do hipertexto e de seus elementos na produção da notícia na atualidade.

COBERTURA DO G1 SOBRE A PRISÃO DO EX-PRESIDENTE LULA

De origem brasileira, o portal G1 foi lançado em 18 de setembro de 2006 pelo Grupo Globo. No final do ano de 2010, o portal se integrou às afiliadas da Globo, sendo atualizado 24 horas por dia e considerado pelo Ibope o portal brasileiro que mais recebe visitas: cerca de 49 milhões de acessos por mês, segundo dados de 2013.

Considerando ainda o fato de ser um portal horizontal (TEIXEIRA, 2010; GRANDE, 2003; ECKERSON, 1999), que serve de acesso direto a um conjunto de serviços e informações, principalmente, por se utilizar de suas filiais para obter notícias locais, o objetivo do portal é reunir todo o material jornalístico produzido pelos veículos de comunicação do Grupo Globo.

Por meio de uma análise de conteúdo, este trabalho aborda a cobertura jornalística do portal G1 sobre a prisão do líder político e ex-presidente brasileiro Luiz Inácio Lula da Silva, que ocorreu no dia 7 de abril de 2018, analisando a atuação e o uso dos elementos hipertextuais (imagens, vídeos, infográficos e áudios) no portal.

Por ser um portal horizontal, o G1 tem um grande acervo de conteúdos sobre o determinado fato e, por pertencer ao Grupo Globo de Comunicações, que possui grande audiência e visibilidade no país, utiliza também suas filiais regionais para produzir as notícias, tendo, assim, grande repercussão nacional.

Para este estudo, optou-se pela análise da reportagem principal sobre a prisão do primeiro ex-presidente do Brasil condenado por crime comum, bem como de algumas reportagens ligadas por meio de *links*. Os elementos analisados foram textos, fotografias, vídeos, infográficos e a utilização de *hiperlinks*, que, por mais que não seja um elemento multimídia, é uma característica fundamental no webjornalismo.

Análise de Conteúdo

A análise de conteúdo é uma técnica que tem por finalidade descrever de forma sistemática, objetiva, qualitativa e quantitativa um objeto de pesquisa. Essas técnicas visam conhecer as condições invariáveis que possuem uma pesquisa (Bardin, 1977).

O objetivo desta técnica é analisar as características de uma mensagem para estabelecer um paralelo entre a pesquisa e seus receptores. Segundo Bardin (1977), não

existe uma fórmula pronta para a análise de texto, mas, sim, regras que devem ser seguidas.

A técnica de análise de conteúdo adequada ao domínio e ao objetivo pretendido tem que ser reinventada a cada momento, exceto para uso simples e generalizados, como é o caso do escrutínio próximo a descodificação e de respostas a perguntas abertas de questionários cujo o conteúdo é avaliado rapidamente por temas. (BARDIN, 1977, p. 31).

Com base nas premissas da análise de conteúdo, o intuito deste estudo é contribuir com a identificação do potencial dos elementos característicos do Jornalismo Multimídia da *internet*, cujo resultado destina-se a perceber como a produção multimídia é proposta e qual a relevância informativa na linguagem atual desse conteúdo inovador.

Para tanto, por meio da palavra-chave Lula preso, resgatou-se a reportagem principal do Portal G1 relacionada ao fato – prisão do ex-presidente Lula –, cuja análise detalhada de seus elementos será destacada no próximo tópico.

Prisão do ex-presidente Lula

A prisão do ex-presidente Lula ocorreu no dia 7 de abril de 2018 e mobilizou toda a imprensa do país. Convém destacar que o fato era esperado pela mídia após a condenação do político por corrupção e lavagem de dinheiro. Os veículos online, como o G1– analisado nesta pesquisa–, mantiveram atualização constante dos desdobramentos do fato.

No primeiro contato com o portal, já é possível destacar a interatividade, uma das características do webjornalismo, pois, após cadastro, é possível ter acesso a todo o seu conteúdo. Pode-se dizer que a interatividade está relacionada à personalização, pois toda a navegação ocorre de acordo com o histórico de busca de cada leitor (SILVA JÚNIOR, 2000).

Ao fazer a busca pela palavra-chave Lula, o usuário defronta-se com outra característica do webjornalismo, a Memória, pois há a possibilidade do leitor conectar-se a todo conteúdo produzido pelo portal a partir de um determinado assunto (PALÁCIOS, 2002). Identificamos, também, a instantaneidade com a atualização da matéria ao longo do dia, localizada no canto esquerdo superior com data e hora da atualização da postagem.

Para este artigo, optou-se pela análise da reportagem principal sobre o ocorrido, intitulada **Lula se entrega à PF e é preso para cumprir pena por corrupção e lavagem**

de dinheiro⁵. Como veremos mais à frente, a reportagem em questão apresenta-se como um objeto de estudo satisfatório para observar a presença de vários elementos hipertextuais.

Figura 1 - Lula se entrega à PF e é preso para cumprir pena por corrupção e lavagem de dinheiro (Parte I)



Fonte: [Portal G1 \(2018\)](https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/lula-se-entrega-a-pf-para-cumprir-pena-por-corrupcao-e-lavagem-de-dinheiro.ghtml)

Publicada pelo G1 às 18h48, do dia 7 de abril de 2018 (ver Figura 1), a reportagem apresenta uma estrutura composta por um grande volume de texto – dividido em parágrafos intercalados por quatro subtítulos –, nove vídeos, quatro fotos e cinco *links*, sendo que dois levam para a mesma reportagem.

Na primeira figura sobre o fato analisado, destaca-se o vídeo como elemento hipertextual, embora, no caso dessa reportagem, os vídeos sejam apenas reproduções do telejornal da Globo, o Jornal Nacional, e não conteúdos próprios do portal. Nota-se também que o primeiro vídeo – intitulado “**Lula se entrega à PF e é preso para cumprir pena por corrupção e lavagem de dinheiro**” – aparece após o subtítulo, portanto, antes

⁵ Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/lula-se-entrega-a-pf-para-cumprir-pena-por-corrupcao-e-lavagem-de-dinheiro.ghtml>>. Acesso em: 03 set. 2018.

do lead. Além disso, o texto na sequência é uma mera transcrição do que está sendo narrado no vídeo.

O hiperlink de cor vermelha dentro do texto leva a outra notícia relacionada ao fato, intitulada **Moro determina prisão de Lula para cumprir pena no caso do triplex**⁶ e publicada no dia 05/04/2018 pelo G1 do Paraná. Trata-se de um link conjuntivo, pois remete a outro acontecimento, mas que complementa o fato abordado, porém a janela no programa do navegador permanece a mesma, apenas muda o conteúdo que aparece na tela. É o segundo hipertexto apresentado na matéria.

De acordo com Lévy (1993), o hipertexto deve possibilitar o acesso ilimitado a outros textos de forma instantânea, garantindo liberdade ao leitor para começar a leitura por onde achar melhor. Mas o link aqui analisado leva a uma notícia que se encerra sem a possibilidade de continuar a leitura. Para retornar ao primeiro texto, deve-se usar a tecla disponível na *web*, pois a plataforma não oferece este recurso.

O segundo vídeo apresentado na reportagem, identificado com a legenda “**Ex-presidente Lula afirma que decidiu se entregar para provar sua inocência**”, novamente não é um conteúdo próprio do portal, apenas uma reprodução de reportagem do Jornal com imagens de outra emissora de televisão, a TVT⁷.

Observa-se assim que, ao reproduzir conteúdo de outra mídia (no caso a TV), o portal analisado deixa de aproveitar as possibilidades que o webjornalismo oferece. Na sequência do vídeo há uma imagem, cedida pelo jornal Estadão, com a legenda “Lula em carro da Polícia Federal em São Paulo”. O texto logo abaixo não contém nenhum link, o que deixa o conteúdo estático, e descreve o que já foi mostrado no vídeo, não acrescentando nenhuma informação.

Há um pequeno texto separado por parágrafos de poucas linhas que prepara o leitor para outro vídeo (“Lula passa quase 48 horas no Sindicato dos Metalúrgicos e é preso no início da noite”) que, embora tenha um tempo maior de duração e traga novas informações, também é uma reprodução do Jornal Nacional.

⁶ Disponível em: <<https://g1.globo.com/pr/parana/noticia/moro-determina-prisao-de-lula-para-cumprir-pena-no-caso-do-triplex-em-guaruja.ghtml>>. Acesso em: 03 set. 2018.

⁷ TV dos Trabalhadores é uma emissora de televisão brasileira concessionada em Mogi das Cruzes, porém sediada em São Bernardo do Campo, ambas cidades do estado de São Paulo. Opera no canal 44 UHF digital, e é afiliada à TV Brasil.

Três imagens, intercaladas por texto e vídeos sem uniformidade, registram tumultos durante a prisão de Lula. O crédito da primeira – que tem a legenda “Lula saiu a pé do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC” – é da *Reuters*⁸ (ver Figura 2).

Figura 2 - Lula saiu a pé do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC e seguranças tiveram que conter militante



Fonte: Portal G1 (2018)

A reportagem apresenta outros cinco vídeos, também compilados do grupo Globo, ao qual o G1 pertence, que mostram outros detalhes da prisão do ex-presidente, como a sua chegada à Superintendência da Polícia Federal em Curitiba e o clima de tensão entre a polícia e os apoiadores de Lula.

Além do link mencionado anteriormente, há mais quatro links que levam a outras reportagens, por meio das quais o usuário pode continuar na mesma narrativa sobre a prisão do ex-presidente Lula.

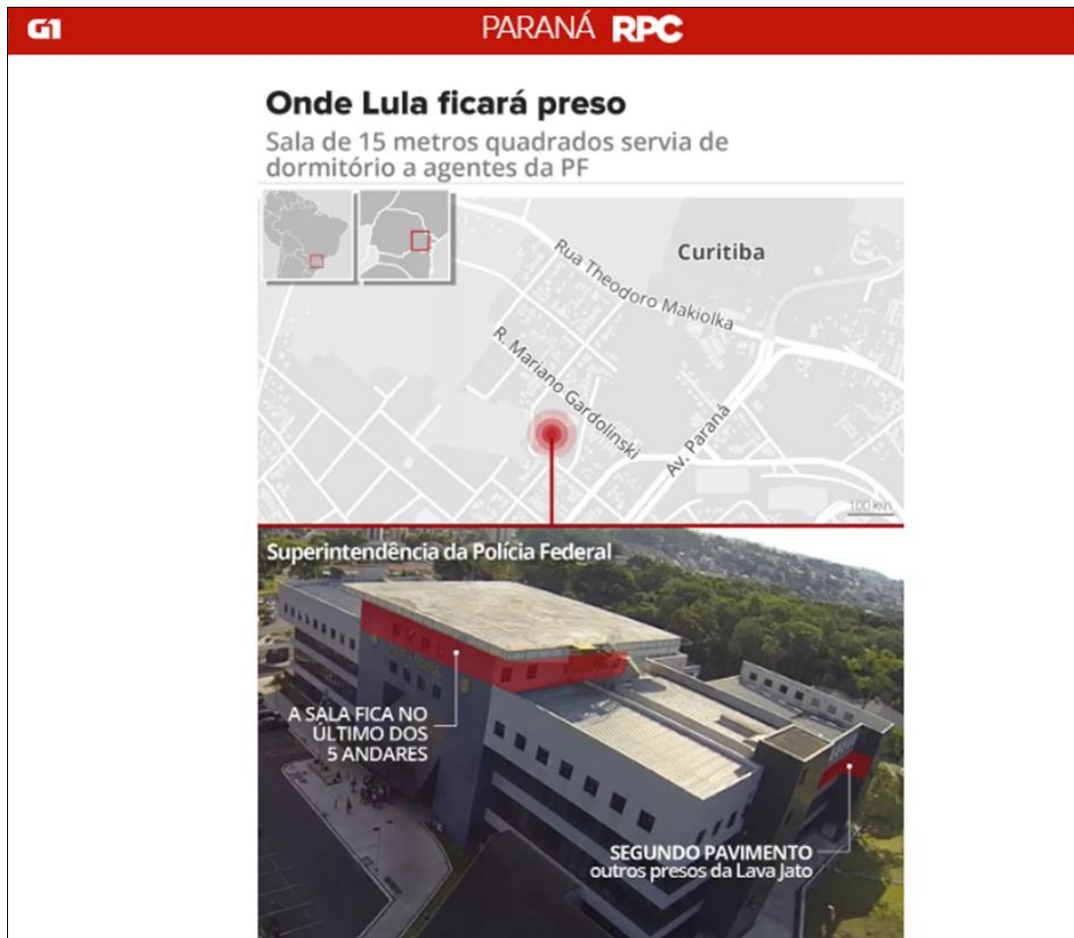
É o caso, por exemplo, do link “chegou a Curitiba às 22h01”, que leva para a reportagem intitulada “**Lula chega a Curitiba para cumprir pena por corrupção e lavagem de dinheiro**”. A matéria, publicada no G1 do Paraná, no dia 07/04/2018, traz os desdobramentos da prisão após o ex-presidente chegar ao local onde ficaria preso. Assim como a reportagem principal analisada nesse artigo, esta também apresenta fotos,

⁸ É uma agência de notícias britânica, a maior agência internacional de notícias do mundo, com sede em Londres. Foi parte da Reuters Group Plc até 2008.

links, infográficos e vídeos produzidos pelo Jornal Nacional, da TV Globo, mostrando detalhes do local da prisão.

Foram utilizados quatro infográficos, intitulados “Onde Lula ficará preso” para explicar com detalhes aos leitores o local onde o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva ficaria detido em Curitiba, com informações interativas sobre sua rotina (ver Figura 3).

Figura 3 – Desenho da sala de detenção do ex-presidente Lula



Fonte: Portal G1 (2018)

Um outro link (“caso do Tríplices em Guarujá”) na reportagem principal sobre a cobertura da prisão de Lula direciona o leitor para a reportagem intitulada **Entenda a condenação de Lula no caso Tríplices**, publicada no G1 no dia 05/04/2018, dois dias antes da prisão. Essa reportagem serve para que o leitor saiba os motivos que levaram à condenação do político. É curioso observar que, nesse mesmo parágrafo do texto, um outro link leva para a mesma matéria sobre o caso do Tríplices no Guarujá.

Na sequência, há um último link (“Lula discursou por 55 minutos”), que direciona para a reportagem “Lula diz que vai se entregar e provar sua inocência: ‘Não estou escondido’”, publicada pelo G1 São Paulo às 12h56, horas antes da prisão. Nesse caso, a intenção foi mostrar os fatos que antecederam o momento em que Lula se entregou à Polícia.

Depois do último vídeo, encontrou-se vários links de continuação da matéria que poderiam ter sido melhor empregados ao longo da cobertura. Com a análise desta cobertura jornalística em questão do portal G1, notou-se o uso, por vezes, equivocado dos elementos hipertextuais, entretanto, percebeu-se um esforço para manter as informações de uma forma multimídia e atual. Apesar desse esforço, observou-se que houve uma preocupação maior com a quantidade de imagens, textos, vídeos e infográficos, e não com a qualidade, principalmente, quando se refere à organização destes elementos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente trabalho, abordamos a utilização de elementos hipertextuais no webjornalismo. A partir de uma investigação no portal de notícias G1, analisamos o caso da cobertura jornalística feita na prisão do ex-presidente Lula. Com isso, conseguimos identificar falhas referentes à utilização de recursos multimídia, como vídeo, texto, áudio e também de links nas postagens do dia 7 de abril de 2018.

É válido ressaltar com base nas análises que, mesmo com todos os recursos disponíveis para serem utilizados de forma a melhorar a experiência do leitor perante no portal, existem equívocos a serem corrigidos, para garantir uma cobertura jornalística mais satisfatória, que possa explorar todas as possibilidades do webjornalismo. No entanto, para que isso ocorra, é necessário um entendimento maior dos profissionais sobre essas potencialidades.

O que se observou foi uma utilização de elementos multimidiáticos de forma ainda limitada, tendo como referência primeira o texto e, por vezes, reproduzindo conteúdos de outros veículos, tal como ocorria na primeira fase da internet, quando os jornais impressos dispunham seus conteúdos em sites estáticos. No entanto, há uma clara intenção de construir narrativas mais dinâmicas – perceptível pelo uso dos links para outras reportagens –, o que aponta que os equívocos ainda cometidos podem ser transformados em aprendizados no futuro.

REFERÊNCIAS

- ÂNGULO, M. J.; ALBERTIN, A. L. **Portais ou labirintos?** [S.l.]: Policopiado, 2000.
- AQUINO, Maria Clara. **Um Mapeamento Histórico do Hipertexto: Surgimento, desenvolvimento e desvios da Aplicação da escrita hipertextual.** Pelotas: Editora da Universidade Católica de Pelotas, 2010.
- BARBOSA, Suzana. (Org.). **Jornalismo Digital de Terceira Geração.** Covilhã: Estudos em Comunicação, 2007.
- BARDOEL, Jo; DEUZE, Mark. **Network Journalism: converging competences of old and new media professionals.** [S.l.: s.n.], 2001. Disponível em: <<https://scholarworks.iu.edu/dspace/bitstream/2022/3201/1/BardoelDeuze+NetworkJournalism+2001.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2018.
- CASTELLS, Manuel. **A galáxia da Internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade.** Rio de Janeiro: J. Zahar, 2003.
- CANAVILHAS, João. (Org.). **Webjornalismo: 7 caraterísticas que marcam a diferença.** Covilhã: Livros Labcom, 2009. Disponível em: <http://www.labcom-ifp.ubi.pt/ficheiros/20141204-201404_webjornalismo_jcanavilhas.pdf>. Acesso em: 13 set. 2018.
- DALMONTE, Edson Fernando. O hipertexto enquanto modalidade discursiva do Webjornalismo: entre promessas e limitações. In: INTERCOM – SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO; - XXVIII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 28., 2005. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: UERJ, 2005. Disponível em: <<http://ciberjor.files.wordpress.com/.../o-hipertexto-enquanto-modalidade-discursiva-dowebjornalismo.pdf>>. Acesso em: 18 set. 2018.
- _____. **Mídia: fonte e palanque do pensamento culturalista de Gilberto Freyre.** Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2009.
- _____. **Pensar o Discurso no Webjornalismo: temporalidade, paratexto e comunidades de experiência.** Universidade Federal da Bahia. Editora da Universidade Federal da Bahia, 2009.
- DREVES, Aleta. et al. **Estudo de Webjornalismo Comparado: as peculiaridades nas formas de transmissão da informação.** [S.l.: s.n.], 2001. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/lopez-debora-webjornalismo-comparado.pdf>>. Acesso em: 11 set. 2018.
- FIDALGO, Antônio. Jornalismo online segundo o modelo de Otto Groth. **Pauta Geral,** Salvador, 2004.
- GRANDE, E. **Perguntas mais frequentes.** [S.l.: s.n.], 2003.
- LARA, Isabela. **Hipertexto: o universo em expansão.** Brasília, DF: UnB, 2001. Disponível em: <www.unb.br/fac/ncint/site/index.html>. Acesso em: 16 out. 2018.
- LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática.** Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

- _____. **Cibercultura**. Rio de Janeiro - RJ: Editora 34, 1999.
- MACHADO, E. Sistemas de circulação no ciberjornalismo. **Eco-Pós**, v. 11, p. 21-37, 2008.
- MIELNICZUK, Luciana. Características e implicações do jornalismo na *Web*. In: CONGRESSO DA SOPCOM, 2., 2001. **Anais...** Lisboa, 2001.
- _____. Sistematizando alguns conhecimentos sobre jornalismo na *web*. In: MACHADO, Elias, PALACIOS, Marcos. **Modelos de jornalismo digital**. Salvador: Calandra, 2003.
- MONTEIRO, J. C. S. Hipertexto: a linguagem da nova geração. **Observatório da Imprensa**, São Paulo, p. 1-1, maio 2014.
- MONTERICE, Érica Simone. **Um estudo sobre o hipertexto eletrônico**. Juiz de Fora: UFJF, 2001. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/facom/files/2013/04/%C3%89ricaSimone3.pdf>>. Acesso 16 out. 2018.
- NEVES. Luciano Simone. **Hipertexto: Um novo espaço de leitura e escrita**. Porto Alegre, 2010.
- OLIVEIRA, Lidiane; NUCCI, Thais. **Internet como espaço de manifestação e coletividade**. [S.l.: s.n.], 2007. Disponível em: <<http://jornalismodigitalunesp.blogspot.com/2007/04/internet-como-espao-de-manifestao-da.html>>. Acesso em: 11 out. 2018.
- PALACIOS, Marcos. Jornalismo Online, informações e memória. In: JORNADAS DE JORNALISMO ONLINE, 1., 2002. **Anais...** Porto: Universidade de Beira Interior, 2002.
- _____. Ruptura, Continuidade e Potencialização no Jornalismo Online: o Lugar da Memória. In: MACHADO, Elias; PALACIOS, Marcos. (Org.). **Modelos do Jornalismo Digital**. Salvador: Calandra, 2004. Disponível em: <http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2003_palacios_olugardamemoria.pdf>. Acesso em: 28 set. 2018.
- PAVLIK, John V. **Journalism and new media**. New Youk: Columbia University Press, 2001.
- _____. **El periodismo y los nuevos medios de comunicación**. Barcelona: Ediciones Paidós Ibérica, 2005.
- PINHO, J. B. **Jornalismo na Internet: planejamento e produção da informação on-line**. São Paulo: Summus. 2003.
- PRADO, Magaly. **Webjornalismo**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.
- RABAÇA, Carlos Alberto; BARBOSA, Gustavo Guimarães. **Dicionário de Comunicação**. 2. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Campus, 2001.
- REGES, Thiara Luiza da Rocha. **Características e gerações do Webjornalismo: análise dos aspectos tecnológicos, editoriais e funcionais**. 2011. 96 f. Monografia (Especialização) - Curso de Jornalismo, Faculdade do Sul da Bahia, Teixeira de Freitas, 2011. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/reges-thiara-caracteristicas-e-geracoes-do-webjornalismo.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2018.

REINOLDS, H.; KOULOPOULOS, T. **Enterprise information portais**. New York: Merrill Lynch, 16, 2004.

SANTI, Vilso Junior Chierentin. O processo de apuração no Webjornalismo de quarta geração. **ECO-Pós**, v. 12, n. 3, set./dez. 2009, p. 181-194.

SILVA JR., José Afonso. **Jornalismo 1.2: características e usos da hipermídia no jornalismo, com estudo de caso do Grupo Estado de São Paulo**. Salvador: UFBA, 2000.

_____. A relação das interfaces enquanto mediadoras de conteúdo do jornalismo contemporâneo. **Biblioteca Online de Ciências da Comunicação**, 2001.

TRIGG, Randall. **A Network -Based Approach to Text Handling for the Online Scientific Community**. [S.l.: s.n.], 2002.

VIEIRA, E. M. F.; PACHECO, R. C.; RODRIGUES, R. S. O Enfoque Cognitivo e o Uso das Tecnologias de Informação em Situação de Limitação Sensorial. **Cadernos Ebape/FGV**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, 2004.